

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA  
ESCOLA PARTICULAR DE GOVERNADOR VALADARES-MG**

Uberaldo Seidler Gaede

Belo Horizonte

2012

Uberaldo Seidler Gaede

**PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA  
ESCOLA PARTICULAR DE GOVERNADOR VALADARES – MG.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo de Governador Valadares - MG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Geralda Fortina dos Santos

Belo Horizonte – MG

2012

G127p Gaede, Uberaldo Seidler.  
Perfil dos discentes do curso técnico de enfermagem de uma escola particular de Governador Valadares-MG [manuscrito]. / Uberaldo Seidler Gaede. – Belo Horizonte: 2012.  
28f. : il.

Orientadora: Geralda Fortina dos Santos.  
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.  
I. Santos, Geralda Fortina dos. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Uberaldo Seidler Gaede

**PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA  
ESCOLA PARTICULAR DE GOVERNADOR VALADARES – MG.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo de Governador Valadares - MG.

**BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Geralda Fortina dos Santos – Orientadora

Profa. Dra. Paula Cambraia de Mendonça Vianna

Data de aprovação: 11/02/12

Belo Horizonte – MG

2012

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil dos alunos de um curso técnico de enfermagem de uma escola particular no município de Governador Valadares - MG. Trata-se de estudo descritivo, exploratório e de natureza quantitativa. Integra o projeto do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação na Área da Saúde: Enfermagem (CEFPEPE). Os dados foram levantados a partir da aplicação de um questionário para 44 alunos, no mês outubro de 2011. A escolha dos alunos foi aleatória, dentre aqueles que atendiam aos seguintes critérios: aluno regularmente matriculado, freqüente há mais de 06 meses e concordância formal em participar do estudo. Os dados foram tratados com estatística descritiva, na forma de freqüência simples e percentual. Os respondentes foram na sua maioria do sexo feminino, com o percentual de 47,72% dos alunos entre 21 a 30 anos de idade. 47,73% dos alunos apontaram o cansaço físico como maior dificuldade na realização do curso. 90,9% possuem renda familiar de até 03 salários mínimos. Declararam maior afinidade pelas áreas de clínica médica, maternidade e pediatria e expectativa de alcançarem um emprego ao final do curso, pois somente duas alunas trabalham atualmente na área da saúde, como agente comunitário de saúde.

**Palavras chave:** Perfil do técnico de enfermagem, Educação técnica em enfermagem, Ensino médio de enfermagem, Educação profissionalizante.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to present the profile of students in a nursing technician course at a private school in the city of Governador Valadares - MG. It is descriptive, exploratory and quantitative in nature. Integrates the design of the Specialization Course of Teacher Training Education in Healthcare: Nursing (CEFPEPE). The data were gathered from the application of a questionnaire to 44 students in the month of October 2011. The random selection of students was among those who met the following criteria: student regularly enrolled, often more than 06 months and formal agreement to participate. The data were processed with descriptive statistics in the form of simple frequency and percentage. Respondents were mostly female, with the percentage of 47.72% of students between 21 and 30 years old. 47.73% of the students pointed to the physical fatigue and greater difficulty in the course. 90.9% have household incomes of up to 03 minimum wages. Reported a higher affinity for the areas of internal medicine, pediatrics and maternity and employment expected to reach the end of the course, because only two students are currently working in the area of health, such as community health agents.

**Key-words:** Profile of practical nurse, Nursing technical education, High school of nursing, Vocational education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. PERCURSO METODÓLOGICO .....</b>	<b>11</b>
<b>3. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>25</b>
<b>Apêndice A .....</b>	<b>25</b>
<b>Apêndice B.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>28</b>

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Tabela 1</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o sexo. Governador Valadares – MG, 2011. ....	12
<b>Tabela 2</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a religião. Governador Valadares – MG, 2011.....	12
<b>Tabela 3</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o estado civil. Governador Valadares – MG, 2011.....	13
<b>Tabela 4</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a idade. Governador Valadares – MG, 2011.....	13
<b>Tabela 5</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o número de filhos. Governador Valadares – MG, 2011.....	14
<b>Tabela 6</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o tipo de residência. Governador Valadares – MG, 2011.....	14
<b>Gráfico 1</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico em enfermagem de escola particular de Governador Valadares, segundo os recursos na residência. Governador Valadares, 2011.....	15

<b>Tabela 7</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a escolaridade. Governador Valadares – MG, 2011.....	16
<b>Tabela 8</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, conforme a posse de outra formação profissional. Governador Valadares – MG, 2011.....	16
<b>Tabela 9</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a renda familiar. Governador Valadares – MG, 2011.....	17
<b>Tabela 10</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a avaliação do conhecimento adquirido. Governador Valadares – MG, 2011.....	17
<b>Tabela 11</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o aproveitamento dos estágios realizados. Governador Valadares – MG, 2011.....	18
<b>Tabela 12</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a dificuldade de concluir o curso. Governador Valadares – MG, 2011.....	19
<b>Tabela 13</b> – Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a área de afinidade na atuação profissional. Governador Valadares – MG, 2011.....	20

## 1. INTRODUÇÃO

Ocorreram nas décadas de 1960 e 1970 reformas no sistema educacional brasileiro, trazendo mudanças na configuração e na organização do ensino superior e médio em geral e, em particular, no curso de enfermagem.

Nessa época surgiram os Cursos de Técnicos de Enfermagem, diversificaram-se os currículos dos cursos de graduação, criaram-se novos cursos nos diferentes níveis em todas as regiões do País e foram criados cursos de Pós-Graduação para enfermeiros. Isto significou um grande desenvolvimento na formação de pessoal de enfermagem, nos diversos níveis (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1985).

A Lei nº 5.692/71, que é a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus contribuindo favoravelmente à profissionalização na área de enfermagem (BRASIL, 1974). Conforme descrito por OGUISSO (1977) “o advento dessa Lei contribuiu efetivamente para que os cursos Técnicos e Auxiliar de Enfermagem passassem a integrar o sistema educacional do País.”

Ainda de acordo com a autora “através da segunda LDB, foram fixadas mudanças para primeiro e segundo grau, possibilitando a reforma do ensino secundário que estabeleceu o objetivo geral proporcionar ao educando a formação profissional necessária ao seu desenvolvimento” (OGUISSO, 2002).

A terceira LDB/96, Lei nº 9.394/96 avança, fazendo distinção nos níveis de escolaridade em: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior (BRASIL, 1996). Além disso, a 3ª LDB apresenta formação técnica profissional no capítulo VII e coloca o ensino profissionalizante como estratégia de educação continuada para alunos egressos do ensino fundamental, médio ou superior. (BAGNATO, 2007).

A Lei nº 9.394/96 apesar de não apresentar o ensino técnico como dever do Município, Estado ou União, proporciona ao cidadão trabalhador, conhecimento que lhe permita profissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o exercício de funções demandadas pelo mercado de trabalho. (COSTA, 2004).

A última década do século XX foi bastante proveitosa pelas mudanças na legislação da educação brasileira, voltada para os diferentes níveis de ensino. (BAGNATO, 2007).

No intuito de fortalecer a iniciativa pela formação técnica de enfermagem, a Resolução nº 276/2003 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabeleceu a concessão da inscrição no Conselho apenas aos profissionais que tivessem concluído a etapa de Qualificação de Auxiliar de Enfermagem, como itinerário do Curso de Educação Profissional Técnico de Enfermagem, fixando o prazo de cinco anos para o complemento da qualificação e sua inscrição definitiva no Conselho (COFEN, 2003). Porém, este mecanismo utilizado para a elevação do nível de auxiliar ao nível técnico de enfermagem não se efetivou completamente, pois atualmente, segundo o COREN – MG, o contingente de profissionais de enfermagem em Minas Gerais está assim composto: Enfermeiros: 31.641 (20,72%); Técnicos de Enfermagem: 73.518 (48,14%); Auxiliar de Enfermagem: 36.357 (23,81%); Atendente: 11.190 (7,33%). Total: 152.706 (COREN-MG, 2011).

Pode-se dizer que há inquietações quanto ao futuro da função de Técnico de Enfermagem especialmente no que se refere a sua representatividade no quadro pessoal e seu papel na equipe de enfermagem, tornando-se importante traçar o perfil do aluno de curso técnico de enfermagem.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para atender ao objetivo do presente estudo que é caracterizar o perfil de aluno de curso técnico de enfermagem, optou-se por realizar um estudo quantitativo, descritivo e exploratório na cidade de Governador Valadares – MG, em uma escola de Técnico de Enfermagem. Ressalta-se que o tema estudado faz parte de um projeto da Universidade Federal de Minas Gerais: Análise da Implementação do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional da Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, no qual se inclui o Parecer nº. ETIC 161/09 do Comitê de Ética em Pesquisa – COEP da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, que aprova a emenda que inclui novos sujeitos de pesquisa (turma 2010) e acréscimo do item 6 no “Perfil do Candidato CEFPEPE”. Este Curso é atualmente oferecido pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG) com recursos financeiros da Universidade Aberta do Brasil - UAB/MEC e desenvolvido pela Escola de Enfermagem da UFMG em oito Pólos do Estado de Minas Gerais.

A população do estudo constou de 44 alunos regularmente matriculados em uma Escola Técnica de Enfermagem de Governador Valadares – MG, que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A) e atenderam aos critérios de inclusão: matrícula regularizada e frequência há mais de 06 meses no Curso.

Os participantes do estudo, responderam ao questionário (Apêndice B), com questões fechadas e abertas, no mês de outubro de 2011, em ambiente próprio no interior da escola, após o término das aulas, mantendo a privacidade e conforto do aluno.

As questões fechadas foram analisadas em número absoluto e percentual, sendo apresentadas neste trabalho em gráfico e tabelas.

Os relatos nas questões abertas foram analisados minuciosamente, comparando depoimentos, observando as similaridades das informações e transcrevendo alguns posicionamentos relevantes do aluno que revelam sua percepção sobre as dificuldades na realização do curso, no aproveitamento dos estágios, conhecimentos adquiridos e expectativas para o futuro profissional.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O delineamento das informações obtidas para apreensão do perfil do aluno do curso técnico de enfermagem está representado abaixo em tabelas e gráfico, conforme as variáveis que constaram no questionário preenchido pelo aluno.

**TABELA 1**

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o sexo. Governador Valadares – MG, 2011.**

<b>Sexo</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Masculino	03	6,82
Feminino	41	93,18
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

A sinopse do censo demográfico de 2010 do IBGE aponta uma população de 190.755.799 pessoas no Brasil, sendo 93.406.990 (48,97%) do sexo masculino e 97.348.809 (51,03%) do sexo feminino (IBGE, 2010). As informações acima, comparadas aos resultados obtidos neste trabalho demonstra o predomínio relevante do sexo feminino no curso de técnico de enfermagem (93,18%) comparada à população feminina brasileira.

Assim, o paradigma “nightingaleano” de organização e estrutura do serviço de enfermagem continua substancialmente feminino (OLIVEIRA, 2007).

**TABELA 2**

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a religião. Governador Valadares – MG, 2011.**

<b>Religião</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Católica	19	43,18
Espírita	01	2,27
Evangélico	24	54,55
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

O censo demográfico do ano de 1970 apurou o índice de católicos, representando 91,8% da população brasileira e o índice de evangélicos em 5,2% da população. No censo demográfico de 2000 estes índices apresentaram-se em 73,9% de católicos e 15,6% de evangélicos (IBGE, 2000).

A progressão do número de pessoas evangélicas nas últimas décadas parece confirmar os resultados obtidos nesta pesquisa (54,55%).

**TABELA 3**

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o estado civil. Governador Valadares – MG, 2011.**

Estado Civil	Frequência	%
Solteiro	19	43,18
Divorciado	04	9,10
Casado	20	45,45
Viúvo	01	2,27
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Estudos anteriores sobre o perfil de alunos de cursos técnicos de enfermagem mostram os índices entre casados e solteiros. No estudo de FRIAS (1999) 53,12% eram solteiros e 40,62% eram casados; BERSUSA (2003) apresentou o resultado de 35% alunos solteiros e 50% de alunos casados. Esses resultados indicam que o percentual entre alunos casados e solteiros podem variar de região para região, com possibilidade ao equilíbrio como no caso do presente estudo (43,18%) alunos solteiros e (45,45%) alunos casados.

**TABELA 4**

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a idade. Governador Valadares – MG, 2011.**

Idade	Frequência	%
< 20	06	13,64
21 – 25	13	29,55
26 – 30	08	18,18
31 – 35	06	13,63
36 – 40	06	13,63
41 – 45	02	4,55
46 – 50	03	6,82
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Dos alunos participantes do estudo, 61,37% tem a idade de até 30 anos, sendo o grupo constituído, portanto por adultos jovens buscando uma colocação no mercado de

trabalho, tendo em vista que somente duas alunas trabalham atualmente na área de saúde, como agentes comunitárias de saúde.

**TABELA 5**

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o número de filhos. Governador Valadares – MG, 2011.**

<b>Número de filhos</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
00	23	52,28
01 a 03	20	45,45
Mais de 03	01	2,27
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Considerando que 45,45% dos alunos são casados, que 52,28% dos alunos não possuem filhos, que dos alunos casados 07 (15,91%) não possuem filhos e que dos alunos solteiros 04 (9,10%) possuem filhos, permite-se pensar que os arranjos familiares sofreram alteração nos últimos anos conforme descreve o IBGE (2010), de 1999 para 2009 observa-se que no conjunto dos arranjos familiares, houve aumento na proporção de casais sem filhos (de 13,3% para 17,0%) e, conseqüentemente, uma redução de casais com filhos, passando de 55,0% para 47,0%.

**TABELA 6**

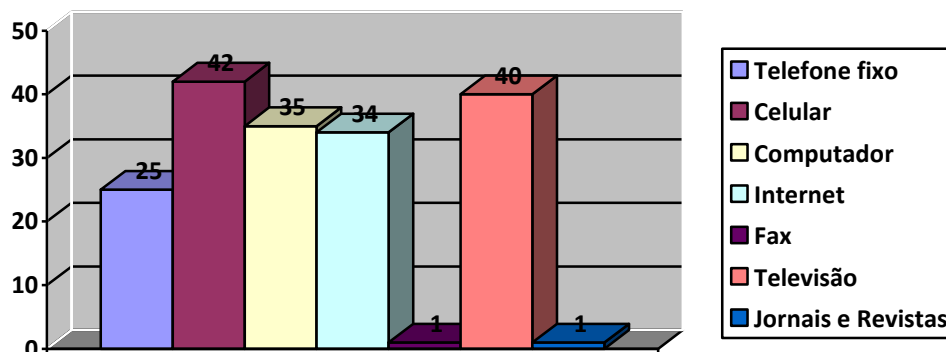
**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o tipo de residência. Governador Valadares – MG, 2011.**

<b>Tipo de residência</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Própria	30	68,17
Alugada	10	22,73
Cedida	04	9,10
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Dos domicílios urbanos no Brasil, 73,1% foram declarados como próprios, variando desde 66,8% na Região Centro-Oeste e 78,1% na Região Nordeste (IBGE, 2010).

Os resultados expressos na tabela 6 levam a pensar que a realidade presenciada nos alunos do curso técnico de enfermagem é a mesma vivida pela maioria da população brasileira.

**DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE ESCOLA PARTICULAR DE GOVERNADOR VALADARES, SEGUNDO OS RECURSOS NA RESIDÊNCIA.**



**Gráfico 1 – Distribuição dos discentes de um curso técnico em enfermagem de escola particular de Governador Valadares, segundo os recursos na residência. Governador Valadares, 2011.**

De 2007 para 2008, a participação dos domicílios com algum tipo de telefone passou a ser 82,1% (47,2 milhões) (IBGE, 2009)

Dos alunos pesquisados 42 (95,46%) tem telefone celular e os dois alunos que não possuem telefone celular, possuem o telefone fixo, perfazendo 100% dos alunos com algum tipo de telefone. Podendo-se concluir que o resultado obtido nesta pesquisa pode estar relacionado ao fato de que este grupo na sua maioria é formado por alunos adultos jovens, portanto habituados à comunicação via telefone.

Em relação aos participantes do estudo que possuem computador e acesso à internet, os resultados desta pesquisa mostram que 35 (79,55%) possuem computador e 34 (77,27%) tem acesso à internet, significando um resultado diferenciado em relação ao cenário nacional que possui 17,95 milhões (31,2%) dos domicílios com microcomputador e 13,7 milhões (23,8%) conectados à internet (IBGE, 2009).

Ainda quanto à posse de bens duráveis, em 2009, as estimativas revelaram a quase universalização domicílios (96%) com televisão (IBGE, 2010). Comparando este dado com o obtido neste trabalho (90,91%), pode-se dizer que estes dados são realidades em todas as regiões do Brasil e que a televisão é um dos principais meios de comunicação utilizados pelo cidadão brasileiro.

TABELA 7

Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a escolaridade. Governador Valadares – MG, 2011.

Escolaridade	Frequência	%
<b>Fundamental:</b>	<b>05</b>	<b>11,36</b>
Supletivo	04	9,09
Regular	01	2,27
<b>Médio:</b>	<b>39</b>	<b>88,64</b>
Supletivo	09	20,47
Regular	30	68,17
<b>Graduação</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Comprovadamente, maiores níveis de escolaridade garantem melhores oportunidades de inserção qualificada no mercado de trabalho. Portanto, é importante verificar se as pessoas economicamente ativas têm uma escolaridade de pelo menos 11 anos de estudo completos, equivalente ao ensino médio, nível que atualmente é exigido para praticamente todos os postos de trabalho no mercado formal (IBGE, 2010).

O percentual de alunos que concluíram o ensino médio (88,65%) é expressivo podendo-se entender que a busca pela formação técnica foi uma opção rumo à profissionalização tendo em vista que nenhum dos alunos deste curso possui graduação.

TABELA 8

Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, conforme a posse de outra formação profissional. Governador Valadares – MG, 2011.

Outra Formação Profissional	Frequência	%
Sim	11	25
Não	33	75
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Dentre os respondentes 11 (25%) responderam que possuem outra formação técnica, a saber: camareira (1); contabilidade (1); informática (3); magistério (3); mecânico de usinagem (1); podologia, estética e cabelereira (1); secretariado (1).

Há um déficit crônico de profissionais técnicos qualificados na área da saúde (OLIVEIRA, 2002).

É possível que a busca pela segunda qualificação profissional se justifique pela saturação de profissionais de outras áreas técnicas.

**TABELA 9**

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a renda familiar. Governador Valadares – MG, 2011.**

<b>Renda Familiar</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
01 salário mínimo	14	31,81
02 e 03 salários mínimos	26	59,09
04 e 05 salários mínimos	04	9,10
Acima de 06 salários mínimos	00	00
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

As informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2008-2009 investigou o grau de dificuldade das famílias para chegar até o fim de cada mês. No conjunto de famílias que alegaram ter muita dificuldade, 64,2% viviam com até três salários mínimos de renda mensal familiar, o que demonstra, de fato, que aquelas com menores níveis de renda são as que mais alegaram ou que tiveram maior percepção das dificuldades em chegar ao fim do mês com tal patamar de renda. (IBGE, 2010)

A renda familiar da maioria dos alunos (90,9%) chega ao máximo de 03 salários mínimos, podendo-se deduzir que a realização do curso técnico de enfermagem está condicionada a um esforço financeiro relevante.

**TABELA 10**

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a avaliação do conhecimento adquirido. Governador Valadares – MG, 2011.**

<b>Conhecimento adquirido</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Ruim	00	00
Regular	04	9,10
Bom	22	50,00
Ótimo	13	29,55
Excelente	05	11,35
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Quanto à classificação que os alunos fazem sobre o conhecimento adquirido, 90,9% deles classificaram entre bom e excelente o conhecimento adquirido, podendo-se afirmar que é satisfatório, no olhar do aluno, a metodologia de ensino utilizada pela escola.

Alguns dos participantes do estudo justificaram a resposta sobre classificação do conhecimento alcançado como:

“Regular porque ainda estamos fazendo somente a teoria, é necessária a prática para avaliar o conhecimento adquirido.”

“É bom porque é uma coisa que eu quero muito para o meu futuro e sempre foi meu sonho cuidar de pessoas.”

“Porque temos ótimos professores, mas só não vai pro excelente pelo fato de estudar a noite, ficamos “doidos” para ir embora.”

“Porque os professores são excelentes e nos fazem viver o mesmo.”

**TABELA 11**

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo o aproveitamento dos estágios realizados. Governador Valadares – MG, 2011.**

<b>Aproveitamento dos Estágios</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Muito aproveitável	12	27,28
Pouco aproveitável	01	2,27
Nada aproveitável	02	4,54
Ainda não participou em estágio	29	65,91
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Dentre os 15 alunos que já participaram de estágios, 12 (80,00%) consideraram os estágios muito aproveitáveis.

Alguns dos alunos justificam a resposta sobre o aproveitamento dos estágios:

“Porque na minha turma o estágio é super tranqüila e com muito serviço.”

“Porque para mim, tudo o que vejo é aproveitável. Estou ali para aprender e ajudar os outros. Gosto de aproveitar cada momento como um novo aprendizado.”

“Minha professora sempre procura nos mostrar situações que precisam de maior atenção da nossa parte.”

“Porque a escola oferece um bom local de estágio.”

“No estágio estou aprendendo como é bom poder ajudar.”

TABELA 12

Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a dificuldade de concluir o curso. Governador Valadares – MG, 2011.

Dificuldade de concluir o curso	Freqüência	%
Não liberação do empregador	01	2,27
Dificuldade de aprendizagem/estudo	06	13,64
Custo de deslocamento	04	9,10
Cansaço físico	21	47,73
Outras	09	20,44
Afirma não haver dificuldades	03	6,82
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Um número relevante de alunos (47,73%) atribuiu ao cansaço físico a maior dificuldade para concluir o curso, alguns dos quais justificaram com as seguintes declarações:

“Porque trabalho o dia todo.”

“Por falta de tempo, na correria do dia-a-dia...”

“Pelo fato de trabalhar e estudar.”

“Por que questão de trabalho.”

“Eu trabalho durante o dia e acho que atrapalha um pouco.”

A relevância do cansaço físico como dificuldade do aluno na conclusão do curso se confirma nos estudos de Oliveira (2007) que encontrou 36,1% dos alunos com a mesma queixa.

TABELA 13

**Distribuição dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola técnica particular de Governador Valadares, segundo a área de afinidade na atuação profissional. Governador Valadares – MG, 2011.**

Afinidade de atuação profissional	Freqüência	%
Clínica médica	15	29,42
Pediatra	12	23,53
Ambulatório	01	1,96
Maternidade	13	25,49
Bloco cirúrgico	05	9,80
Unidade de saúde – UBS	04	7,84
Outros	01	1,96
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100*</b>

\* 100% corresponde ao número de respostas e não de respondentes.

Nesta questão o aluno poderia optar por mais de uma resposta, porém somente 02 alunos apresentaram mais do que uma opção de resposta. Assim 100% equivalem ao número de respostas e não de respondentes.

Nota-se maior afinidade pelas áreas de clínica médica, pediatria e maternidade.

Quanto ao exercício profissional no momento atual os alunos informaram estarem atuando como doméstica (7), estudante (7), estágio extra-curricular (6), vendedor (6), empregada doméstica (4), cuidador de idoso (3), agente comunitário de saúde (2), atendente (2), atendente de loja (2), cabeleireira (2), gerente (2), manicure (2) artesã (1), auxiliar de contabilidade (1), auxiliar de escritório (1), esteticista (1), operadora de caixa de supermercado (1), podóloga (1). Alguns alunos acumulam funções e dois não responderam esta questão.

Quatro alunos afirmaram que tiveram outra atuação profissional no passado: auxiliar de escritório (1), auxiliar de exame (1), empregada doméstica (1) e vendas (1).

No que se refere ao deslocamento do aluno até a escola, 02 alunos deslocam de cidades circunvizinhas: Alpercata (1) e Divino das Laranjeiras (1). Um aluno desloca de um distrito de Governador Valadares denominado São Vitor.

Os relatos sobre a expectativa dos alunos ao final do curso apontaram três grupos interessantes: o primeiro manifestando preocupação com a inserção no mercado de trabalho (22), o segundo está relacionado ao bom desempenho profissional (18) e o terceiro desejando a educação continuada (4):

“Conseguir trabalhar o mais rápido possível e ser uma excelente profissional...”

“...fazer a diferença, poder ajudar os outros.”

“Fazer uma faculdade de enfermagem e trabalhar para construir um futuro melhor...”

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos dados registrados mostram que os alunos estão realizando o curso com dificuldade, pois conciliam trabalho e estudo além do esforço financeiro para realização do sonho da formação técnica na área da saúde. Por isso, a maior dificuldade na realização do curso que o aluno expressa, é o cansaço físico.

A maioria dos alunos são adultos jovens, do sexo feminino, com renda familiar de até três salários mínimos, possuem o ensino médio e nenhuma outra formação profissional.

Os alunos expressaram boa concepção pessoal sobre o curso em andamento, afirmaram ter preferência pelas áreas de clínica médica, maternidade e pediatria e manifestaram preocupação com: a inserção no mercado de trabalho, com bom desempenho profissional e alguns com a educação continuada.

Alguns dados chamaram a atenção neste estudo: a quase totalidade de pessoas do sexo feminino buscando formação técnica na área da saúde; o fato de 88,64% terem concluído o ensino médio; de que 25% dos alunos, anteriormente a este curso, almejavam atuar em outra formação profissional; que quase 50% reclamam de cansaço físico; e que 64,2% possuem renda familiar de até 03 salários mínimos.

Assim, sugerem-se novos trabalhos a fim de aprofundar nos conhecimentos dos paradigmas, características e desafios que envolvem a função de técnico de enfermagem, contribuindo assim, no processo de ensino e aprendizagem na área.

## REFERÊNCIAS

BAGNATO, M.H.S; BASSINELLO, G.A.H; LACAZ, C.P.C; MISSIO, L. **Ensino Médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões**. Rev. Esc. Enferm. USP, 2007; 41(2); 279-86.

BERSUSA, A.A.S; ESCUDER, M.M.L; GUIBÚ, L.E. **O Perfil do Aluno Técnico de Enfermagem do Profae**. Formação / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. — v. 3, n. 8, mai./ago. 2003 - Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. **Lei nº 5.692/71: fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. In: BRASIL. Ministério da Saúde, Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. 3, ed. Rio de Janeiro, 1974d. v. 3, p 650-665.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96: Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da República do Brasil], Brasília, v. 134, nº 248, 23 dez, 1996. P. 27833-27841, Seção I.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, **Associação Brasileira de Enfermagem**. Força de trabalho em enfermagem. Rio de Janeiro, 1985. V.1, p. 3-12.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS (COREN). **Estatísticas profissionais** [internet]. Minas Gerais; data base 04/10/11; Disponível em: [http://WWW.corenmg.gov.br/sistemas/app/web200812/index\\_intro.php](http://WWW.corenmg.gov.br/sistemas/app/web200812/index_intro.php)

COSTA, M.F.B.N.A; KURCGANT, P. **A formação profissional do técnico de enfermagem: uma análise histórica e ético-legal no contexto brasileiro**. Acta Paul. Enf., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 108-13, 2004.

FRIAS, M.A.E.; TAKAHASHI, R.T. **O perfil dos Candidatos ao Curso Técnico de Enfermagem de uma Escola Particular da Cidade de São Paulo**. Rev. Esc. Enf. USP, v.34, n.2, p. 309-16, set. 2000

IBGE: **Censo Demográfico 2010**; População Residente (pessoas)

IBGE: **Pnad 2008: Mercado de trabalho avança, rendimento mantém-se em alta, e mais domicílios têm computador com acesso à Internet**. Disponível em <

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1455&id\\_pagina](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1455&id_pagina) > acesso em: 03 de nov. 2011

**IBGE: PNAD 2009: Rendimento e número de trabalhadores com carteira assinada sobem e desocupação aumenta.** Disponível em <  
[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1708](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708)  
> acesso em: 04 de Nov. de 2011

IBGE: Estudos e Pesquisas; Informação Demográfica e Socioeconômica; **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira.** Rio de Janeiro, n° 27, p.49, 2010.

IBGE: Estudos e Pesquisas; Informação Demográfica e Socioeconômica; **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira.** Rio de Janeiro, n° 27, p.102, 2010.

OGUISSO, T. **Considerações sobre a legislação de ensino e do exercício do técnico em Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, Distrito Federal, n. 30, p. 168-174, 1977.

OGUISSO, T. **História da legislação do ensino médio profissional de enfermagem.** Revista Paulista de Enfermagem,. São Paulo, v. 21, n° 1, p.71-83, jan/abr. 2002.

OLIVEIRA, B.G.R.B; PORTO, I.S; FERREIRA, M.A; CASTRO, J.B.A. **Perfil dos Alunos ingressos nos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem do projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem (PROFAE) no Rio de Janeiro – Brasil.** Revista Latino-am Enfermagem, 2007 – janeiro-fevereiro; 15(1)

OLIVEIRA, L.S.S; LAMPE, G.N; MARTINS, C.L; MIYASHIRO, S.Y; **Profissionalização de Atendentes de enfermagem no Estado de São Paulo: um estudo sobre a oferta e demanda de formação.** Rev. Latino-am Enfermagem, 2002 – setembro/outubro; 10 (5): 637-43

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituiram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zidia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.

COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala

2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu \_\_\_\_\_, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

**INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**  
*Perfil do Aluno do Curso Técnico*

**QUESTIONÁRIO Nº**

1 – Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino			
2 – Religião:	<input type="checkbox"/> Católico	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Evangélico	<input type="checkbox"/> Outros	
3 – Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Viúvo (a)	
4 – Idade:	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 – 25	<input type="checkbox"/> 26 – 30	<input type="checkbox"/> 31 – 35	<input type="checkbox"/> 35 – 40
	<input type="checkbox"/> 41 – 45	<input type="checkbox"/> 46 – 50	<input type="checkbox"/> > 50		
5 – Número de Filhos:	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3		
6 – Residência:	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida		
7 – Recursos na residência:	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador		
	<input type="checkbox"/> Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas	
8- Escolaridade:					
8.1 Nível fundamental-	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo			
8.2 Nível médio -	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo			
8.2 Nível de graduação	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Especifique:		
9- Formação profissional: Além do curso técnico em enfermagem que está cursando, você tem outra formação profissional?					
	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM - Especifique:	_____		
10-Renda familiar:					
	<input type="checkbox"/> 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> 2 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> 4 e 5 salários mínimos		
	<input type="checkbox"/> acima de 6 salários mínimos				
12- Em uma escala de 1 a 5, como você avalia o conhecimento adquirido para sua atuação como profissional? Circule o nº que corresponde a sua opção e justifique sua opção.					
	1	2	3	4	5
	ruim	regular	bom	ótimo	excelente
Justificativa	_____				
	_____				
	_____				
13- Classifique os estágios realizados durante o curso técnico de enfermagem quanto ao aproveitamento. Assinale em uma das opções e justifique.					
	<input type="checkbox"/> Muito aproveitável	<input type="checkbox"/> Pouco aproveitável	<input type="checkbox"/> Nada aproveitável		
Justificativa	_____				
	_____				
	_____				
14- Qual a sua maior dificuldade para realizar / concluir o curso técnico de enfermagem?					
	<input type="checkbox"/> não liberação pelo empregador	<input type="checkbox"/> dificuldade de aprendizagem/ estudo			
	<input type="checkbox"/> custo de deslocamento	<input type="checkbox"/> cansaço físico	<input type="checkbox"/> outras		
Especifique:	_____				
15- Em que áreas de atuação do técnico de enfermagem você tem mais afinidade?					
	<input type="checkbox"/> clínica medica	<input type="checkbox"/> pediatria	<input type="checkbox"/> ambulatório	<input type="checkbox"/> maternidade	<input type="checkbox"/> bloco cirúrgico

unidades de saúde UBS       outros

**16 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.**  
**Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.**

AREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
AREA DA SAÚDE	Hospital	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Clínica Especializada	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Atenção Básica	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
OUTRAS AREAS	Outros: ESPECIFICAR		_____		_____
	1-	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	2-	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	3-	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____

**17 - Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.**  
**Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.**

RESIDÊNCIA	TRABALHO	PÓLO

**18- Qual a sua expectativa ao final do curso técnico em enfermagem?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Obrigada por sua colaboração!*

## ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

**Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães**  
**Departamento de Enfermagem Básica**  
**Escola de Enfermagem - UFMG**

**DECISÃO**

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado "Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

**Profa. Maria Teresa Marques Amaral**  
**Coordenadora do COEP-UFMG**